



PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PARA PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS

Planning And Financial Control For Autonomous Professionals

Andressa Rodrigues Arruda¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA – GO.

Carlos Renato Ferreira²

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO.

¹**Andressa Rodrigues Arruda** – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: andyrod.arruda@gmail.com

²**Carlos Renato Ferreira** – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: crfac3@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar se existe e como são feitos o controle e o planejamento financeiro de um profissional autônomo e apresentar as ferramentas que podem ser utilizadas para controle e planejamento financeiro desses profissionais. Através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevista foram identificados os problemas que afetam esses profissionais, tais como falta de conhecimento financeiro e comercial básico. Após a análise dos dados coletados, percebeu-se que o profissional autônomo trabalha sem planejamento e controle algum, como provisão de vendas e livro caixa, sendo essas ferramentas essenciais para o sucesso de qualquer negócio.

Palavras-chave: Planejamento. Controle. Financeiro. Profissionais autônomos.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze if there is and how are the control and financial planning of an autonomous professional and to present the tools that can be used for the control and financial planning of these professionals. Through bibliographic research, field research and interviewing were identified the problems that affect these professionals, such as lack of basic financial and commercial knowledge. After analyzing the collected data, it was noticed that the autonomous professional works without any planning and control, such as sales provision and cash book, these tools being essential for the success of any business.

Keywords: Planning. Control. Financial. Autonomous professionals.

1 INTRODUÇÃO

Gerenciar sem uma direção é como caminhar no escuro, sem qualquer espécie de ajuda. O planejamento financeiro, conhecido também por planejamento orçamentário, objetiva o entendimento antecipado de resultados e auxilia as ações a serem executadas pelas unidades da empresa, determinando as responsabilidades pela gestão dos recursos e desenvolvimento dos resultados de um dado período futuro. O orçamento, além de ser uma ferramenta de planejamento é, também, uma indispensável ferramenta de controle (HOJI, 2017).

Segundo Hoji (2017), um orçamento não terá utilidade, mesmo que seja muito bem elaborado, se não for possível exercer adequado controle sobre os resultados projetados. Controlar consiste em acompanhar a efetivação de atividades e confrontar periodicamente o desempenho efetivo com o planejado. A atividade de controle compreende ainda a constituição de informação para tomada de decisões e correção do eventual desvio do desempenho em relação ao originalmente projetado.

O planejamento financeiro determina os objetivos e metas de uma organização, e define o que será realizado para que esses objetos e metas sejam efetivamente alcançados,

além de ajudar a gerenciar o dinheiro ganho e investido. Já o controle financeiro avalia o desempenho das operações financeiras, se está tendo lucro e gastos.

Gitman (2010) explica que o planejamento financeiro é uma questão relevante nas operações das empresas, pois fornece um mapa para a direção, a coordenação e o controle das etapas que a empresa dará para alcançar seus objetivos.

O profissional autônomo é a pessoa física que exerce, por conta própria, atividade econômica de natureza urbana, não sendo necessário ter qualificação específica, seja técnica ou universitária. Neste cenário, o controle e planejamento financeiro se faz muito necessário para esses profissionais, visto que ele é essencial na gestão de custos e, principalmente, na obtenção de lucros.

Percebe-se que no caso dos profissionais autônomos, a maior dificuldade em fazer o planejamento e controle financeiro advém da mistura do profissional com o pessoal. Os gastos pessoais, tais como moradia, alimentação, etc., se misturam com os custos fixos e variáveis da produção.

Desta forma, torna-se relevante dedicar-se um estudo de planejamento e controle financeiro para profissionais autônomos, uma vez que os mesmos, em sua maioria, não possuem instruções (estudos) necessárias para uma correta gestão de seu negócio.

Com base no exposto, o problema científico a ser respondido é: O controle e planejamento financeiro podem ser utilizados por profissionais autônomos a fim de melhorar a gestão de seu negócio?

Este artigo tem como objetivo geral analisar se existe e como são feitos o controle e o planejamento financeiro de um profissional autônomo e, como objetivos específicos, a partir desta análise, apresentar as ferramentas que podem ser utilizadas para controle e planejamento financeiro e, propor um método de controle e planejamento financeiro simples e intuitivo, que pode ser utilizado com facilidade por profissionais autônomos.

A metodologia aplicada adotada no desenvolvimento da pesquisa foi de forma bibliográfica, onde, levantaram-se referências teóricas já estudadas e analisadas, publicadas em livros, artigos impressos ou eletrônicos, periódicos e afins (VERGARA, 2013). Utilizou-se também, a pesquisa de campo, que compreende a observação, análise, coleta e interpretação de fatos que ocorrem dentro da realidade do objeto do estudo.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de que, na maioria das vezes, os profissionais autônomos não possuem um planejamento adequado, gastando mais do que o necessário e ganhando menos do que poderiam.

A estrutura do artigo, além desta introdução, consiste em:

- **Referencial Teórico:** Onde traz uma abordagem sobre a história do planejamento e controle financeiro, bem como seus respectivos conceitos e importância e, conceitos de profissional autônomo e contabilidade de custos.
- **Metodologia:** Estão descritos os métodos de pesquisa, de coleta e de tratamento de dados utilizados, além das classificações da pesquisa.
- **Discussão dos Resultados:** Relatam-se os resultados da pesquisa, como o estudo de caso foi desenvolvido, as aplicações das ferramentas escolhidas e a proposta de método de controle e planejamento financeiro desenvolvido para o profissional autônomo.
- **Conclusão:** Na Conclusão faz-se um apanhado geral da pesquisa e dos resultados, focando no cumprimento dos objetivos e na análise da implementação do método de controle e planejamento financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História do Planejamento e Controle Financeiro

Estima-se que a gestão financeira existe desde 5.000 a.C. Estudos apontam que o homem primitivo inventariava seus rebanhos a fim de medir sua riqueza e a variação dela ao longo do tempo. Por volta de 3.500 a.C., os egípcios e babilônicos registravam suas transações comerciais em pinturas, que valiam como recibos. E em 41 a.C., no Império Romano, eram utilizados livros para registrar os fatos ocorridos (SIMBIO, 2016).

Já na Idade Média, em 540, surgem modelos de sistemas de crédito e débito. Mais tarde, em 1290, já eram considerados gastos com matérias-primas, mão-de-obra indireta e custos indiretos de fabricação. Em 1516 os investimentos determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores. E em 1880 o objetivo da contabilidade passa a ser atender um número maior de usuários, que precisavam interpretar as informações contábeis (SIMBIO, 2016).

Mas foi no início do século XX que a função “finanças” começou a ser estudada como um campo distinto de estudo. Os estudiosos consideram esse período o marco do

princípio do estudo sistemático em Finanças, em decorrência do processo de consolidação das empresas e do crescimento do mercado interno norte-americano (SAITO, 2006).

Diante desse cenário, os gestores passaram a ter problemas com o capital das empresas, no que se refere a gerir os lucros e pagar as dívidas e os juros decorrentes das mesmas. Logo, a função financeira se mostrou extremamente importante para o crescimento econômico do mundo todo (SAITO, 2006).

2.2 Conceitos de Planejamento e Controle Financeiro

2.2.1 Planejamento Financeiro

Chiavenato (2014) explica que o planejamento representa a primeira função administrativa por servir de base para as demais funções, como organização, direção e controle. O planejamento determina antecipadamente quais os objetivos que devem ser atingidos e como se deve fazer para alcançá-los da melhor maneira possível, com o mínimo de esforço e custo. Ele define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência.

O planejamento financeiro é a definição de objetivos, metas e estratégias financeiras de uma organização, incluindo custos, investimentos, fluxo de caixa, financiamentos e outras operações financeiras.

Sanvicente e Santos (2013) afirmam que planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado, para que os objetivos fixados sejam alcançados.

Portanto, o planejamento financeiro deve levar em conta cenários hipotéticos e preparar soluções para possíveis problemas, de forma concreta e passível de realização.

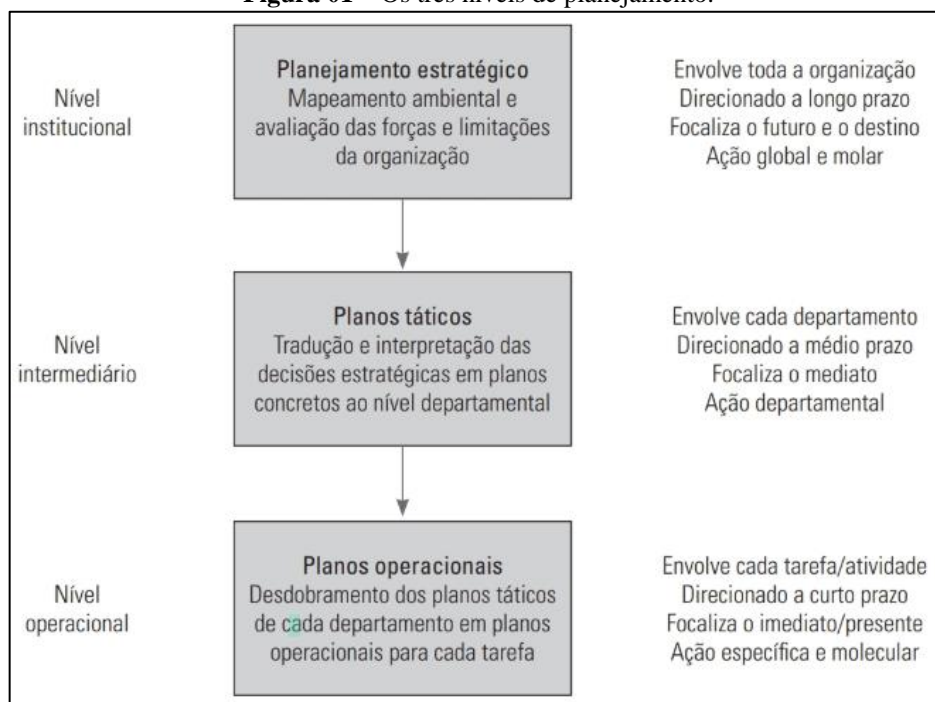
Segundo Lacombe (2009), o planejamento não se refere a decisões futuras, ele é executado no presente e seus resultados se projetam no futuro. O autor define planejamento como a determinação da direção a ser seguida para se alcançar um resultado desejado, sendo que o planejamento deve identificar antecipadamente: os custos e os benefícios do que será feito e os recursos necessários para se fazer o que se deseja.

Ross *et al.* (2010) explicam que o planejamento financeiro estabelece como os objetivos financeiros devem ser alcançados. O planejamento financeiro é feito considerando

um longo prazo, a partir de um ano. Dessa forma, ele deve antecipar custos e investimentos necessários para cumprir o planejamento à risca.

Segundo Chiavenato (2016) o planejamento se divide em planejamento estratégico (envolve toda a organização), planejamento tático (envolve determinado departamento) e planejamento operacional (abrange tarefas ou operações individualmente). O planejamento financeiro se encaixa no planejamento tático e envolve captação e aplicação do dinheiro necessário para suportar as várias operações da organização.

Figura 01 – Os três níveis de planejamento.



Fonte: CHIAVENATO, 2016, p. 351.

2.2.2 Controle Financeiro

Para Sanvicente e Santos (2013), controlar é acompanhar a execução de atividades da maneira mais rápida possível e comparar o desempenho efetivo com o planejado. A função controle envolve a geração de informações para a tomada de decisões de avaliação e eventual correção do desempenho alcançado.

O controle financeiro envolve o processo de acompanhamento e comparação de desempenho da área financeira de uma organização. O controle financeiro ajuda o profissional a verificar se está tendo lucro ou não, se está gastando muito ou não e se os objetivos definidos estão sendo alcançados, de acordo com o que foi planejado.

Segundo Lacombe (2009, p. 73-74), controle “é a função administrativa que consiste em medir e corrigir o desempenho de subordinados para assegurar que os objetivos e as metas da empresa sejam atingidos e os planos formulados para alcançá-los sejam realizados”. O autor explica que planejamento e controle são conhecidos como funções gêmeas da administração, pois não adianta planejar se não houver controle, e não se pode controlar se não houver planejamento.

A função controle anda de mãos dadas com o planejamento financeiro, pois o controle possibilita avaliar se os planos estão sendo realizados da maneira correta e trazendo os resultados esperados.

Oliveira (2013) afirma que em todo processo de controle deve-se efetuar a avaliação dos resultados apresentados. O papel da função controle é acompanhar o desempenho dos sistemas de informações gerenciais, da estrutura organizacional e dos métodos, rotinas e procedimentos administrativos.

Controle financeiro pode ser conceituado como o processo de coletar e realimentar informações sobre o desempenho financeiro, de maneira que os responsáveis pelas tomadas de decisões possam comparar os resultados realizados com os resultados planejados e decidir o que fazer a respeito.

2.3 Importância de Controle e Planejamento Financeiro

Chiavenato (2016) explica que a principal decorrência do planejamento são os planos, que facilitam a organização no alcance de suas metas e objetivos. Os planos identificam os recursos necessários, as tarefas a serem executadas, as ações a serem tomadas e os tempos a serem seguidos. Os planos servem para facilitar a ação requerida e as operações da organização. Sem planos, a ação organizacional se tornaria aleatória e sem rumo.

Para Ross *et al.* (2010) o plano financeiro deve exibir os vínculos entre as propostas de investimento e as opções de financiamento disponíveis. Além disso, o plano oferece à empresa a oportunidade de desenvolver, analisar e comparar muitos cenários diferentes de modo coerente, sendo possível explorar várias opções de investimento e financiamento. Dessa forma, o planejamento financeiro identifica o que pode acontecer à empresa para diferentes eventos que possam ocorrer, oferecendo diretrizes sobre quais medidas serão adotadas se as coisas não derem certo.

O planejamento financeiro é um modo de verificar se os objetivos e planos criados para áreas específicas de uma empresa são possíveis e internamente consistentes. Para gerar um plano coerente, é preciso modificar objetivos e metas e estabelecer prioridades (ROSS, 2010).

Já o controle financeiro consiste na avaliação de desempenho financeiro de uma organização. Aliado ao planejamento, o controle dá estabilidade e segurança na tomada de decisões, pois tudo o que está sendo feito e o que poderá ser feito, está descrito no planejamento e está sendo monitorado através do controle (ROSS, 2010).

2.4 Profissional Autônomo

O profissional autônomo é aquele que possui determinadas habilidades técnicas, manuais ou intelectuais e exerce sua atividade profissional sem vínculo empregatício, trabalha por conta própria e assumindo seus próprios riscos, negociando mais livremente as relações de trabalho, como horários e salários mais flexíveis (OST, 2008).

A prestação de serviços ou venda de produtos é de forma eventual, por contrato ou encomenda. O profissional autônomo desenvolve sua atividade com organização própria, além de escolher o lugar, o modo, o tempo e a forma de execução e não necessariamente precisa de cursos técnicos, de graduação (superior) ou de formação para atuarem (OST, 2008).

2.5 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos, segundo Crepaldi (2018), é uma técnica que identifica, mensura e informa os custos dos produtos e/ou serviços e tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a tomada de decisão. O autor explica que a contabilidade de custos está direcionada ao estudo de gastos de uma empresa durante seus procedimentos.

Entende-se que a contabilidade de custos apresenta um papel importante em relação à gerência, pois esta gera informações que servirão de base para as tomadas de decisões e planejamentos, determinando custos de produção entre outros.

Crepaldi (2018, p. 3) afirma que a contabilidade de custos “planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos”. Para que uma empresa possa conduzir e acompanhar seus objetivos

em um mercado dinâmico e globalizado, faz-se necessário dispor de uma Contabilidade de Custos bem estruturada.

2.5.1 Custeio Por Absorção

O custeio por absorção, denominado também de custeio integral ou custo integral, é aquele que, de acordo com Crepaldi (2018, p. 151), “faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais”. O método faz uma absorção de uma parcela dos custos diretos e indiretos relacionados à fabricação para cada produto ou produção.

Denota-se que a contabilidade de custos representa uma adequação de todos os custos (diretos e indiretos, fixos e variáveis) causados pelo uso de recursos da produção aos bens elaborados (de produção), dentro do ciclo operacional interno, onde todos os gastos inerentes ao esforço de fabricação são partilhados aos produtos fabricados.

Derivado da aplicação dos princípios de contabilidade é um sistema aceito e exigido pela legislação fiscal Brasileira. O volume produzido influencia diretamente no resultado do custo. São excluídos os gastos que não são efetuados para a produção (CREPALDI, 2018).

Independentemente de os custos serem fixos, variáveis, diretos ou indiretos, todos os custos incorridos no período serão apropriados aos produtos acabados (e em elaboração, se for o caso) e os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. É fundamental que ocorra uma separação entre custos e despesas, pois as despesas vão diretamente contra o resultado do período, ao passo que os custos dos produtos não vendidos vão para o estoque. Este método tem por função obter o custo total (direto ou indireto) de cada peça produzida (CREPALDI, 2018).

2.5.2 Produção Por Ordem Ou Encomenda

Custeamento por ordem de produção é a denominação referente ao sistema de custo que acumula e registra dados de operações das fábricas que trabalham sob o regime de produção por ordem. Realiza-se no momento em que uma indústria programa sua atividade produtiva com base em encomendas específicas de cada cliente (CREPALDI, 2018).

O sistema de ordem de produção é mais adequado quando a firma tem um processo produtivo não repetitivo e no qual cada produto ou grupo de produtos é mais ou menos diferente entre si.

Os custos diretos de mão de obra e materiais gastos em determinada ordem são alocados com base em registros mantidos para esse propósito. Os custos indiretos – aluguel, seguro, eletricidade etc. – são usualmente aplicados às ordens por taxas predeterminadas, tendo como base as horas de mão de obra direta.

Cada ordem recebe um número ou código. Quando são incorridos custos de material ou mão de obra, relacionados com a ordem, eles são registrados na conta Produção em andamento do Razão e do Razão Auxiliar que registram os custos de cada ordem (CREPALDI, 2018, p. 123).

Os custos são acumulados em folhas chamadas Ordem de Produção ou Ordem de Fabricação, neste sistema. As Ordens de produção são encerradas e os custos são transferidos para o estoque de produtos acabados à medida que os produtos são acabados.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como aplicada, pois foi motivada pela necessidade de resolver problemas concretos e tem finalidade prática, produzindo conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos (VERGARA, 2013). Dessa forma, a pesquisa também é um estudo de caso, com o qual diagnosticou-se a situação atual em que se encontrava um determinado profissional autônomo.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde se levantaram referências teóricas já estudadas e analisadas, publicadas em livros, artigos impressos ou eletrônicos, periódicos e afins (VERGARA, 2013). Esse levantamento foi importante para estudo e entendimento dos conceitos, metodologias e teorias do tema estudado.

Em conjunto com a pesquisa bibliográfica, foi feita uma pesquisa de campo. Essa pesquisa é feita de forma empírica, ou seja, sem teoria, com o objetivo de coletar os dados necessários para conseguir informações sobre um problema para o qual se procura uma solução ou para comprovar uma hipótese (MARCONI; LAKATOS, 2018).

A pesquisa de campo foi realizada com um profissional autônomo do ramo alimentício, que produz um único tipo de salgado recheado por encomenda. Este profissional atua nesse ramo há mais de 20 anos e, pretende transformar seu negócio em uma microempresa, contando com três funcionários na produção dos salgados. O maior problema desse profissional é que ele não dispunha de um controle de entradas e saídas de dinheiro, não conseguia visualizar seu lucro, não separava os gastos pessoais dos gastos da empresa e, não compreendia a falta de dinheiro em caixa.

Além da pesquisa de campo, foi feita também com uma entrevista despadronizada com o profissional autônomo, com perguntas abertas e respondidas dentro de uma conversa informal (MARCONI; LAKATOS, 2018).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da pesquisa bibliográfica, os métodos de planejamento e controle financeiro foram estudados e foi possível selecionar o que poderia ser aplicado ao estudo de caso realizado, a fim de solucionar o problema do profissional autônomo. As ferramentas para o planejamento e controle financeiro escolhido foram: Planos de Vendas e de Produção, segundo Gitman (2010); Plano de Faturamento; Custo do Produto Vendido, segundo Crepaldi (2018); Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Chagas (2014) e; Livro Caixa, ambos enquadrados nos planos operacionais.

Para elaboração dos Planos de venda, de faturamento e de produção, utilizou-se por premissa a planilha de Planejamento Financeiro Empresarial 2019, disponibilizada gratuitamente pelo blog da Conta Azul.

A Conta Azul é um Sistema Integrado de gestão voltada para pequenas empresas, onde traz recursos necessários para gestão de micro e pequenas empresas, incluindo aspectos financeiros, vendas, contratos e relacionamento com clientes (CONTA AZUL, 2019).

O Plano de vendas mensal foi expresso em quantidades e separado em quatro semanas, correspondente a um mês, no qual demonstra uma evolução de vendas da empresa segmentada por cidade, para as quais o profissional autônomo em estudo fornece seu produto. Os valores que compõem a tabela representam uma estimativa da quantidade de salgados que o profissional pretende vender por semana e, estão distribuídos por cidade conforme a demanda de mercado, uma vez que a produção do salgado é realizada por encomenda, o total é contabilizado pela soma dos valores referentes a cada semana e cidade, conforme apresentado na figura 02.

Figura 02 – Plano de Vendas.

PLANO DE VENDAS EM QUANTIDADE ABRIL/2019					
DISTRIBUIÇÃO DE VENDAS POR CIDADE					
Cidade	mês 1				
	Total	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.
Anápolis					
empresa	3.550	1.000	800	850	900
Brasília					
empresa	2.250	450	700	500	600
Goiânia					
empresa	230	50	100	0	80
Total					
empresa	6.030	1.500	1.600	1.350	1.580

Fonte: CONTA AZUL (adaptado), 2019.

O plano de faturamento mensal, demonstrado na figura 03, foi expresso em moeda corrente vigente no país (R\$) e, dividido também por semanas e por cidades, onde a quantidade foi estabelecida pelo plano de vendas (figura 02), o preço unitário corresponde ao preço final de venda de cada unidade de salgado e, o faturamento líquido à vista compreende o produto dos coeficientes: quantidade (multiplicando) e preço unitário (multiplicador).

Figura 03 – Faturamento.

PLANO DE FATURAMENTO (R\$) ABRIL/2019					
CIDADE	mês 1				
	Total	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.
Anápolis					
Quantidade	3.550	1.000	800	850	900
preço unitário \$	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20
faturamento líquido à vista	7.810,00	2.200,00	1.760,00	1.870,00	1.980,00
Brasília					
Quantidade	2.250	450	700	500	600
preço unitário \$	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20
faturamento líquido à vista	4.950,00	990,00	1.540,00	1.100,00	1.320,00
Goiânia					
Quantidade	230	50	100	0	80
preço unitário \$	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20
faturamento líquido à vista	506,00	110,00	220,00	0,00	176,00
Total					
Quantidade	6.030	1.500	1.600	1.350	1.580
preço unitário \$	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20
faturamento líquido à vista	13.266,00	3.300,00	3.520,00	2.970,00	3.476,00

Fonte: CONTA AZUL (adaptado), 2019.

Podemos dizer que os planos de vendas e de faturamento (receitas) caminham juntos, uma vez que, o objetivo do plano de vendas é orientar uma empresa a definir estratégias, planejar e gerir as vendas de seu negócio e, o plano de faturamento objetiva apresentar uma previsão do valor da receita (vendas) que a empresa espera obter em determinado período, com base no plano de vendas.

Por meio destes planos, as empresas podem desenvolver o plano de produção e, utilizando-se deste plano de produção, podem orçar as despesas diretas de pagamento da folha, o gasto com custo fixo das fábricas, despesas operacionais, entre outras.

Para o desenvolvimento do plano de produção apresentado na figura 04, dividido também em semanas, considerou-se: vendas previstas, obtidas por meio do plano de vendas (figura 02); saldo inicial de produtos acabados, com valores referentes à quantidade de salgados produzidos em cada semana, no mês de Abril de 2019; saldo final de produtos acabados, no qual o valor é obtido subtraindo-se o valor do saldo inicial de produtos acabados do valor de vendas previstas e; capacidade de produção, referente à quantidade total que o profissional autônomo consegue produzir por semana.

Figura 04 – Plano de Produção.

PLANO DE PRODUÇÃO ABRIL/2019					
Descrição em unidades	mês 1				
	Total	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.
vendas previstas	6.030	1.500	1.600	1.350	1.580
saldo inicial produtos acabados	0	1.550	1600	1500	1600
saldo final produtos acabados	220	50	0	150	20
capacidade de produção	6.400	1600	1.600	1.600	1.600

Fonte: CONTA AZUL (adaptado), 2019.

O Plano de produção tem o objetivo de determinar a quantidade de produtos que deverão ser produzidos em função das vendas planejadas. Para o profissional em estudo, sugeriu-se um plano de produção simples, evidenciado na figura 04, com o intuito de não comprometer a capacidade total de produção, obtendo assim, a satisfação e fidelização de clientes.

A figura 05 apresenta o custeio por absorção, com o intuito de projetar o custo unitário do produto. Para tal projeção, considerou-se toda a matéria-prima utilizada na

produção de 400 (quatrocentos) salgados, com suas respectivas quantidades, mão de obra e gastos indiretos de fabricação, correspondendo a um dia de produção. O custo do produto pode ser analisado, de forma abrangente, no Apêndice A.

Figura 05 – Custeio por Absorção.

CUSTEIO POR ABSORÇÃO	
MATERIA - PRIMA	R\$ 281,79
(+) MÃO DE OBRA	R\$ 365,00
(=) CUSTO DIRETO	R\$ 646,79
(+) CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO	R\$ 6,00
(=) CUSTO DE PRODUÇÃO DO PERÍODO	R\$ 652,79
(/) PRODUÇÃO (UNIDADES)	400
(=) CUSTO UNITÁRIO	R\$ 1,63

Fonte: AUTORA, 2019.

O custeio por absorção é um sistema caracterizado pela acomodação de todos os custos aos produtos, sendo estes, variáveis, fixos, diretos ou indiretos, ou seja, todos os custos são absorvidos pelos produtos, obtendo-se assim, o custo total do produto ou serviço.

Por estar de acordo com os princípios de contabilidade e a legislação tributária, ser capaz de melhorar a utilização dos recursos, absorvendo todos os custos de produção, proporcionando a apuração do custo total de cada produto e considerando verdadeiramente à fixação de preços mais reais, o método de custeio por absorção, apresenta-se como o mais adequado para fins de cálculo do produto, no presente estudo.

A figura 06 apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício em uma estruturação rígida e lógica, considerando-se 1600 (mil e seiscentas) unidades de salgado, as receitas, custos e despesas do período, com seus saldos finais e lucros e, por fim o resultado que a empresa chegou ao final do período, de forma simplificada.

A Demonstração do Resultado de Exercício consiste em uma relação de contas, dispostas vertical e dedutivamente, contendo os valores apurados e gastos pela empresa durante o período. Em sua última linha, fica evidenciada a diferença entre as receitas (apurados) e despesa (gastos), ou seja, o lucro, tratando-se, como o nome sugere, de um demonstrativo e não um processo de contabilização. (CHAGAS, 2014).

Figura 06 – Demonstração do Resultado do Exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEMANAL	
RECEITA BRUTA	R\$ 3.520,00
(-) CUSTO DO PRODUTO	R\$ 2.608,00
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 912,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ -
(=) LUCRO / PREJUÍZO	R\$ 912,00

Fonte: AUTORA, 2019.

A figura 07 apresenta de forma sintética o Livro Caixa, com valores reais, registrados durante o mês de Abril de 2019 pelo profissional autônomo, podendo ser analisado detalhadamente no Apêndice B.

O relatório (Apêndice B) inicia-se com saldo inicial do período, seguido das ocorrências que representam entradas de dinheiro com o montante e valores individuais. Logo abaixo, demonstram-se as saídas totalizadas e com seus respectivos valores individuais. Na sequência, apura-se o resultado, somando-se o saldo inicial e as entradas e, subtraindo-se dessa soma as saídas, chegando-se ao saldo final. Deste saldo final, destinou-se 50% a uma reserva para possíveis investimentos/emergências.

Figura 07 – Livro Caixa Mensal.

CAIXA ABRIL/2019	1ª SEM.	2ª SEM.	3ª SEM.	4ª SEM.
Saldo inicial do período	R\$ 400,00	R\$ 642,38	R\$ 575,80	R\$ 329,33
ENTRADAS (REC. VENDAS)	R\$ 3.685,00	R\$ 3.454,00	R\$ 2.238,00	R\$ 2.536,00
SAÍDAS	R\$ 2.800,24	R\$ 2.944,78	R\$ 2.155,14	R\$ 2.188,29
SALDO FINAL	R\$ 1.284,76	R\$ 1.151,60	R\$ 658,66	R\$ 677,04
RESERVA	R\$ 642,38	R\$ 575,80	R\$ 329,33	R\$ 338,52

Fonte: AUTORA, 2019.

Por não apresentar nenhum tipo de controle de entradas e saídas de dinheiro, não conseguindo visualizar o real destino das saídas de dinheiro e, com o intuito de separar os gastos pessoais dos empresariais, sugeriu-se para o profissional autônomo em estudo o livro caixa, que visa registrar a movimentação de entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos) de dinheiro da empresa em determinado período, tendo como objetivo, oferecer ao usuário entendimento imediato sobre o real conteúdo do demonstrativo, tratando-se de considerável instrumento de uso gerencial.

Com as ferramentas acima mencionadas, foi possível identificar as falhas no processo de controle financeiro do profissional em questão, onde não havia uma provisão para vendas e um plano de produção baseados na demanda; não havia um controle de entradas e saídas de dinheiro, sendo este o principal problema de descontrole financeiro; o saldo final de dinheiro (caixa) era tido como lucro para o profissional e; não havia uma reserva de capital para possíveis emergências ou futuros investimentos.

Com a identificação do problema maior e suas respectivas causas, a proposta desenvolvida para a solução dos problemas encontrados é desenvolver um Plano de Produção baseado no Plano de Vendas, uma provisão de faturamento, cálculo do custo do produto, uma Demonstração do Resultado do Exercício a fim de identificar o possível lucro, e Livro Caixa mensal com o intuito de evidenciar corretamente as entradas e saídas de dinheiro e, destinação de parte do saldo final de caixa (50%) para futuros investimentos/emergências (reserva).

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o planejamento e o controle financeiro é importante para o crescimento dos profissionais autônomos. Mais do que uma simples prestação de serviços ou venda de produtos, os profissionais autônomos devem perceber que eles possuem um negócio e devem tratá-lo como tal, utilizando de ferramentas administrativas para gerir seu empreendimento, seja ele de qual tamanho for.

As ferramentas de controle financeiro e de produção selecionadas para serem utilizadas nesse estudo de caso ajudaram o profissional autônomo a calcular o custo do seu produto e a identificar seu possível lucro, que são operações básicas para o funcionamento de qualquer negócio.

Portanto, o problema científico identificado foi respondido: o controle e planejamento financeiro podem sim ser utilizados por profissionais autônomos para melhorar a gestão de seu negócio.

O objetivo geral, analisar se existe e como são feitos o controle e o planejamento financeiro de um profissional autônomo, e os objetivos específicos, apresentar as ferramentas que podem ser utilizadas para controle e planejamento financeiro e, propor um método de controle e planejamento financeiro simples e intuitivo, que pode ser utilizado com facilidade por profissionais autônomos, foram alcançados, pois por meio da pesquisa de campo foi

possível verificar que não existe controle e planejamento financeiro no gerenciamento do negócio deste profissional autônomo e, após análise, foram apresentadas as ferramentas a serem utilizadas e foi proposto um método de controle e planejamento financeiro simples, que pode ser utilizado de forma prática e intuitiva.

Diante disso, o método proposto não pretende apenas calcular custo e lucro, mas também ajudar o profissional autônomo a se organizar e a investir seu dinheiro, de forma a ter opções de escape em imprevistos e se programar para o futuro.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcio Roberto. Como fazer planejamento financeiro da empresa para crescer de verdade. **Blog ContaAzul**. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/como-fazer-planejamento-financeiro-empresa>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade intermediária simplificada**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública: provas e concursos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OST, Stelamaris. Trabalho autônomo. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 51, mar 2008. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4755>. Acesso em: 17 out. 2018.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2010.

SAITO, André Taue; *et. al.* A evolução da função financeira. In: **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 31-44, 2006. Disponível em: <http://www.unifal.com.br/Bibliotecas/Artigos_Cientificos/A%20EVOLUÇÃO%20DA%20FUNÇÃO%20FINANCEIRA.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SIMBIO. **Uma breve história no mundo sobre: gestão financeira**. Disponível em: <<https://blog.simbio.com.br/uma-breve-historia-mundo-sobre-gestao-financeira/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Download da Planilha de Planejamento Financeiro Empresarial 2019. **Blog ContaAzul**. Disponível: <<https://universidade.contaazul.com/lp-planilha-planejamento-financeiro-empresarial?hsCtaTracking=69fc632e-949c-4831-9b47-e3fb38c465ee%7Cf269f8b7-19f9-42d6-aff7-4ddfeca0ec74>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

APÊNDICE A – Custo do produto.

CUSTO DO PRODUTO			
Descrição	Produção de 400 unidades		
	Quantidade	Valor unit.	Valor Total
Matéria-prima			
farinha	7kg	R\$ 4,00	R\$ 28,00
carne tipo A	7kg	R\$ 19,00	R\$ 133,00
carne tipo B	6kg	R\$ 14,00	R\$ 84,00
cebola	5kg	R\$ 3,00	R\$ 15,00
hortelã	3	R\$ 2,00	R\$ 6,00
pimenta tipo A	10g	R\$ 0,24	R\$ 2,40
pimenta tipo B	2 colheres	R\$ 1,00	R\$ 2,00
pimenta tipo C	30g	R\$ 0,10	R\$ 0,30
sal	500g	R\$ 0,00	R\$ 0,70
água mineral	3 litros	R\$ 0,50	R\$ 1,50
margarina	1	R\$ 8,89	R\$ 8,89
		Total:	R\$ 281,79
Mão de obra			
Empresario			R\$ 175,00
Auxiliar 1			R\$ 100,00
Auxiliar 2			R\$ 50,00
Auxiliar 3			R\$ 40,00
		Total:	R\$ 365,00
Gastos indiretos de fabricação			
gás			R\$ 3,00
embalagens			R\$ 3,00
		Total:	R\$ 6,00
Total custo do produto			652,79

Fonte: AUTORA, 2019.

APÊNDICE B – Livro Caixa.

LIVRO CAIXA ABRIL/2019	1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA
Saldo inicial do período	R\$ 400,00	R\$ 642,38	R\$ 575,80	R\$ 329,33
ENTRADAS	R\$ 3.685,00	R\$ 3.454,00	R\$ 2.238,00	R\$ 2.536,00
Receita de vendas salgado recheado	R\$ 500,00	R\$ 875,00	R\$ 360,00	R\$ 650,00
Receita de vendas salgado recheado	R\$ 660,00	R\$ 616,00	R\$ 198,00	R\$ 220,00
Receita de vendas salgado recheado	R\$ 880,00	R\$ 715,00	R\$ 330,00	R\$ 396,00
Receita de vendas salgado recheado	R\$ 940,00	R\$ 940,00	R\$ 800,00	R\$ 770,00
Receita de vendas salgado recheado	R\$ 705,00	R\$ 308,00	R\$ 550,00	R\$ 500,00
SAÍDAS	R\$ 2.800,24	R\$ 2.944,78	R\$ 2.155,14	R\$ 2.188,29
Compra de materia prima (farinha)	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Compra de materia prima (cebola)	R\$ 110,00	R\$ 120,00	R\$ 60,00	R\$ 50,00
Compra de materia prima (hort, marg, temp.)	R\$ 72,75	R\$ 76,04	R\$ 65,88	R\$ 73,88
Pagamento de funcionários	R\$ 770,00	R\$ 770,00	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Pagamento de fornecedor (açogue)	R\$ 1.012,99	R\$ 1.165,87	R\$ 863,64	R\$ 902,57
Despesa com produção	R\$ 34,50	R\$ 12,87	R\$ 10,62	R\$ 6,84
Pagamento salário empresário	R\$ 700,00	R\$ 700,00	R\$ 525,00	R\$ 525,00
DISPONIBILIDADES	R\$ 1.284,76	R\$ 1.151,60	R\$ 658,66	R\$ 677,04
MONTANTE DESTINADO À RESERVA	R\$ 642,38	R\$ 575,80	R\$ 329,33	R\$ 338,52

Fonte: AUTORA, 2019.